

Construção de quadra invade área verde

MAURÍCIO CAMARGO

O setor de Licenciamento de Obras e Atividades Econômicas da Administração Regional do Lago Sul embargou, na quarta-feira, a construção da quadra de tênis que estava sendo erguida na casa 14 do conjunto 4 da QL 14. A obra, de acordo com o chefe do setor, Luciano Chaer, é irregular porque está usando a área verde, em princípio destinada a jardins, hortas e similares, para edificação de projetos de grande porte.

A denúncia foi feita por uma vizinha, que não quis se identificar. No mesmo dia, a fiscalização notificou o proprietário, o empresário Silvío Carvalho Araújo. Agora, o dono da casa terá prazo de 15 dias para retirar a cobertura da quadra de tênis, além de pagar multa por ter infringido a lei. A quadra, segundo Chaer, não vai precisar ser demolida, uma vez que já foi concedido o habite-se.

O chefe de Licenciamento explica que não é possível interditar toda a obra, porque esse não é um caso isolado de irregularidade nas mansões do Lago Sul. Segundo ele, para tomar uma medida dessas, seria preciso notificar 90% das residências e nem mesmo o Ministério Público teria condições de apurar todos os casos. "É uma bola de neve, porque ao notificar um, esse iria acusar o vizinho, o vizinho por sua vez o outro vizinho e assim por diante."

A punição agrada aos moradores mais próximos, que reclamaram da cobertura, que tirou a visão do lago. No caso da promotora Ângela Banhos, de 40 anos, a construção da quadra de tênis trouxe ainda



ÂNGELA Banhos, vizinha: fim da vista para o Lago Paranoá

mais problemas. De acordo com ela, desde abril do ano passado o terreno vem sendo escavado, ficando separado do jardim de sua casa apenas por uma cerca. Durante a escavação, a cerca foi derrubada e só depois de muito tempo Silvío Araújo mandou que os pedreiros levantassem novamente o alambrado. Além disso, a paisagem do Lago Paranoá, que era vista amplamente da janela do quarto da filha, não existe mais por causa da cobertura da quadra.

Na Lettieri Engenharia, empresa responsável pela construção, ninguém quis se pronunciar sobre o assunto. A reportagem do **Jornal de Brasília** passou todo o dia tentando falar com o engenheiro Giovani, que respondeu pela obra, por telefone, mas, segundo a secretária, Adriana, ele (ela não quis dar o sobrenome do chefe) estava em reuniões fora da

empresa e, portanto, incommunicável. O proprietário Silvío Carvalho Araújo, segundo a secretária Iana, está viajando.

A notificação de embargo da obra foi assinada pelo pedreiro Antônio da Silva Evangelista, que garantiu aos fiscais da Administração que o empresário seria comunicado. A Administração do Lago Sul aguarda pronunciamento de Araújo, que ainda está dentro do prazo, para ele derrubar a cobertura. Caso o prazo expire sem o cumprimento da ordem, Luciano Chaer

► **Empresário tem 15 dias para retirar cobertura da obra no Lago Sul**

afirmou que os fiscais vão fazer o procedimento, seguindo determinação do administrador, Marcelo Amaral. Segundo a Assessoria de Comunicação da Administração, o objetivo é coibir toda e qualquer obra irregular e, para tanto, Amaral conta com os moradores para que denunciem os casos.